

GIMNASIO LAURET

NO numero 3 de 1 do corrente do interessantissimo jornal *O Tripeiro*, sob a epigrafe *Gimnasio Lauret*, João Risonho, pseudonimo que occulta o nome de algum antigo gymnasta, escreveu um magnifico artigo sobre este gymnasio.

Diz que um leitor d'aquelle jornal pedira para que alguém viesse dizer qualquer coisa sobre aquella escola de educação fisica.

João Risonho veio á chamada, dizendo què ia puxar pela memoria que, parece-me sem rebeldia, lhe forneceu elementos valiosos para o seu trabalho.

A certa altura, este João Risonho apela para que alguns velhos gymnastas venham apontar mais nomes para maior se tornar a galeria dos primeiros discipulos de Paulo Lauret.

Cá estou eu á chamada; mas confesso que não é sem tristeza que o venho fazer, porque, fallar do *Gimnasio Lauret*, é despertar na minha memoria queridas e inapagaveis recordações que, comovendo docemente a minha sensibilidade, fazem reviver a saudade dos tempos felizes da mocidade; e, tambem, pelo diminuto subsidio quí poderei trazer. Mas esta ousadia tem justificação na sincera intenção de tirar do olvido o nome de Paulo Lauret, benemerito e fervoroso apostolo da educação fisica, por isso que, creando uma tão util e proveitosa escola, tem pleno direito ao reconhecimento dos portuenses. Pela minha parte, embora tardiamente, aqui o deixo consignado pelo muito que lhe sou devedor.

Paulo Lauret deveria ter vindo para o Porto pelo anno de 1883, e é de justiça dizer que entrou com o pé direito. A imprensa dispensou-lhe tão carinhoso e eficaz auxilio que o seu nome começou rapidamente a figurar, como professor de gymnastica, no corpo docente dos melhores collegios. Estava lançado na carreira do professorado; mas o seu espirito empreendedor é que não se encontrava satisfeito.

O Porto precisava de ser dotado com um gymnasio semelhante aos que Lisboa possuia: *O Real Gimnasio* ou *o Club Gimnastico de Lisboa*. Não era empreza facil a realisação do seu projecto n'aquelles tempos rotineiros; e por isso surgiram-lhe difficuldades de toda a ordem, e d'entre ellas a formação de um grupo de rapazes que se dedicassem á gymnastica artistica e que fossem, por assim dizer, a materia prima para a inauguração do gymnasio e para os futuros saraus a organizar. D'este apuro veio tiral-o o Theodoro Diniz, rapaz que se dedicava á gymnastica, ao remo e á natação, onde marcou um lugar de destaque, convidando-o a dirigir um grupo de rapazes que desejava instruir-se na gymnastica artistica. O convite foi acceite com viva satisfação; e compunham o grupo o Theodoro Diniz, o Antonio Luiz Pinto Junior, o João Ferra, o Pedro Candido da Fonseca, os irmãos Manoel e Joaquim Montes e o Antonio Ferreira Dias.

Ocioso será dizer que, d'ahi a alguns dias, já o curso funcionava no collegio do professor G. Cardoso, no Campo 24 de Agosto, que, da melhor vontade, acedera ao pedido do Theodoro Diniz, que ao tempo alli estudava latim.

O gymnasio era uma autentica penuria; uma barra fixa e umas parallelas; mas para a época um achado. A veridica e pequena historia da organização d'este grupo é capital, e deve ser conhecida, porque é com elle e com o da Sala d'Armas que Paulo Lauret inaugura o seu gymnasio no Largo da Picaria, casa que faz quina para a rua da Conceição e tem entrada pelas escadas do Pinheiro.

Vou remexer os papeis velhos a ver se encontro o regulamento d'aquella escola de educação fisica que, se me não engano, confirmará o que deixo dito.

Cá está; e não dispenso, já agora, a transcripção d'algumas epigrafes e seus artigos, que pela sua oportunidade e importancia ajudam o meu proposito.

«Do titulo — *Artigo 1.º* E' o titulo d'uma escola de gymnastica, esgrima, dança e natação para maiores de dezasseis annos, de conducta irrepreensivel, que se inaugurou n'esta cidade aos 4 de Janeiro de 1884.»

E' muito importante este artigo, porque diz os fins para que foi creada a escola, condições de admissão dos alumnos e principalmente a data da inauguração que a 4 de Janeiro proximo passado fez quarenta e dois annos.

«Programma de ensino — *Art. 3.º* No gymnasio haverá cursos de gymnastica higienica e artistica, debaixo do ponto de vista util e agradável; esgrima de florete, sabre, bengala, baioneta, jogo de pau; natação e dança.

Todas as materias serão ensinadas por professores habilitados; assim,

Gymnastica — Paulo Lauret, coadjuvado, por especial obsequio, pelos Ex.^{mos} Snrs. Theodoro Diniz e Antonio Silva (monitores).

Esgrima — C. Schmidt e P. Lauret, coadjuvados, por especí

Sá Couto e Alexandre Santos (Prévots).

Jogo de pau — Antonio Pereira.

Dança — Antonio Lopes.

Natação — P. Lauret.»

A transcripção d'este artigo tambem se impõe, porque mostra o esplendido programma de ensino, materias a leccionar e a creação da Sala d'Armas, que foi brilhante e numerosamente frequentada. Tem ainda o regulamento mais epigrafes, mas não interessam; e no final insere os nomes dos socios protectores, socios de merito, professores e directores honorarios e socios-alumnos que inauguraram o *Gimnasio Lauret*.

Ora são os nomes d'estes socios alumnos, apresentados englobadamente, que tem a principal importancia para este singelo trabalho, porque vem comprovar a afirmativa acima feita de que foram eles que cooperaram efficazmente na inauguração do *Gimnasio* e nos saraus de propaganda que mais tarde se vieram a realisar. Como no regulamento os nomes veem, em globo, vou fazer a destrição e organizar os dois grupos; assim,

Gymnastica artistica — Antonio Luiz Pinto Junior, Theodoro Diniz, João Ferra, Pedro Candido da Fonseca, Manoel e Joaquim Montes, Antonio Ferreira Dias, Antonio Luiz da Silva e Arnaldo Ferreira.

Sala d'Armas — Antonio Ramos Pinto, Sá Couto, Alexandre Santos, Moreira, Constantino Paes, Theodoro Diniz e Antonio Luiz Pinto Junior.

Ora aqui tem, meu caro João Risonho, mais nomes para a galeria dos primeiros discipulos de Paulo Lauret; e estes foram, de facto, os primeiros e os fortes esteios do *Gimnasio*.

Bastaria o testemunho dos que ainda são vivos para o confirmar; mas tenho outra porta onde bater — os papeis velhos. Lá vou.

Possuo varios programmas dos saraus realisados por aquelle gymnasio, e, d'entre elles, tenho aqui á mão o do primeiro sarau de propaganda offerecido á illustrada imprensa

portuense, como testemunho de gratidão pelos valiosos serviços prestados á causa (á propaganda), com data de 11 de Fevereiro de 1884, e que se realisou no Salão Euterpe, á Porta do Sol; e o segundo, tambem de propaganda, offerecido á illustre e muito distincta classe medica do Porto, effectuado no mesmo salão em 5 de Maio, tambem do mesmo anno.

Foram duas brilhantissimas festas pela concorrência numerosa e selecta, pelo enthusiasmo vibrante das ovações e pela correccão dos trabalhos executados.

Essa execução foi quasi toda confiada aos dois grupos do gymnasio, que Paulo Lauret, com fino tacto e feliz ensejo, aproveitou para fazer a sua apresentação em publico, o que trouxe uma grande affluencia de alumnos ao *Gymnasio Lauret*, como o grupo de 1885 mostra e cuja reprodução fez o jornal **O Tripeiro**.

A titulo de curiosidade informarei que esse grupo ornara

os programmas do sarau gymnastico-musical effectuado no Real Teatro de S. João em 11 de Fevereiro de 1885.

E' de todo o ponto justo dizer que o *Gymnasio* não limitou as suas festas á cidade do Porto. Braga, Coimbra, Lisboa e não sei se mais cidades receberam a sua visita, onde outros grupos de gymnastas alcançaram louros e glorioso renome, enobrecendo a tradição do *Gymnasio Lauret*.

Antes de concluir estes despretenciosos informes, vou referir mais um que deu echo nos meios desportivos d'aquelles tempos.

A *velha guarda* desligou-se do *Gymnasio Lauret*; e foi fundar o *Gymnasio Club do Porto*, no Salão da Euterpe, na Porta do Sol, vindo de Lisboa tomar o cargo de professor o distincto gymnasta amator Luiz Vilar, membro do *Real Gymnasio Club de Lisboa*.

Fevereiro de 1926.

JOÃO TRISTONHO.

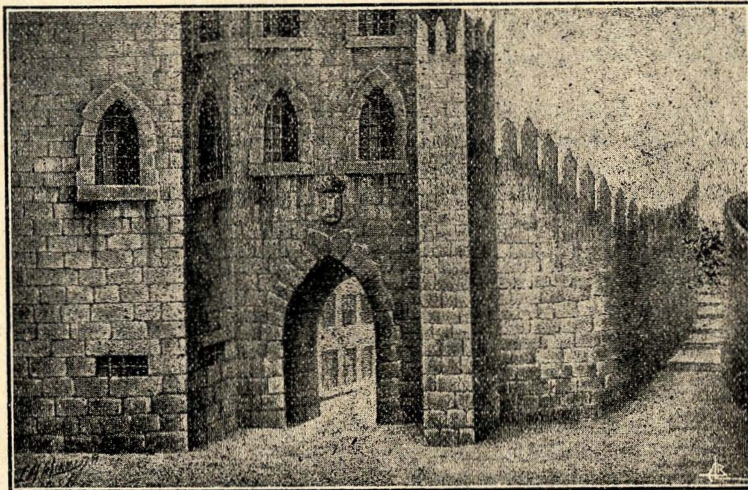
PORTA NOBRE ou PORTA NOVA

REFEREM os auctores que se tem occupado a descrever as muralhas da circumvalação do Porto, chamadas de D. Fernando (desde ha dias consideradas *Monumento Nacional*) — sendo o benemerito Pinho Leal um d'esses auctores, — que ellas formavam o seguinte poligono.

Tomando como ponto de partida a *Porta do Sol* (anteriormente chamada de Santo Antonio do Penedo e em epocha mais remota *Postigo do Carvalho*), vinham á Batalha, passando pelo local onde está o Theatro de S. João e inclinando-se para a entrada de Cima de Villa, onde havia uma porta, desciam pela actual rua da Madeira, passando em frente á actual Igreja dos Congregados, onde existia a Porta de Carros, continuavam para o poente até á Porta do Olival, mais ou menos onde hoje existe a Torre dos Clerigos. D'aqui desciam pelas ruas do Calvario e Cordoaria Velha, nas quaes ainda se podem vêr restos de muralhas, e encaminhavam-se pelas actuaes Escadas do Caminho Novo até chegar ao Postigo da Praia. Dava esta sahida para o areal de Miragaya, onde mais tarde havia de ser construido o edificio da Alfandega, que lá vemos.

A muralha, fazendo angulo, avancava sobre a margem direita do rio Douro, por cima do Muro fóra, até vir encontrar o lanço que corre pelas Escadas do Codeçal, ainda bastante conservado, até fechar o perimetro no Postigo do Sol.

Não sendo nosso intento descrever



A PORTA NOBRE, parte voltada para o poente

pormenorizadamente a muralha com as suas portas e postigos, porque isso já está feito em antigos numeros de **O Tripeiro**, e para os quaes remetemos o leitor que os deseje conhecer, voltemos atraz até ao ponto denominado *Postigo da Praia*.

Este Postigo foi mandado demolir por el-rei D. Manoel em 1522, para em seu logar ser construida uma porta mais ampla, a que foi dado o nome de *Porta Nobre*, segundo uns, e *Porta Nova*, segundo outros. Por esta porta, que era uma das principais da cidade, costumavam fazer a sua entrada solemne os Bispos do Porto, quando tomavam posse do seu bispado, e os governadores da cidade, quando vinham occupar o seu emprego.

D. Manoel, na reconstrucção da *porta nobre* ou *porta nova*, tornou a mandar collocar sobre o arco as armas de D. Fernando I, que estavam no postigo e que tinham treze castellos.

Em 1872 foi demolida esta porta para se construir a rua Nova da Al-

fandega. Em 29 de Fevereiro d'esse anno foi a pedra, onde estão esculpidas as armas de D. Fernando, mudada para o Museu Allen e no mesmo dia tambem foram para o dito museu as armas de D. Manuel que estavam na porta do baluarte.

Sobre esta porta se construiu uma casa para a guarda, e sobre a porta da entrada d'esta casa, para a qual se subia por uma escada de pedra, que principiava em Cima do Muro, estavam as armas de Portugal e por baixo d'ellas a

inscripcão

GOVERNANDO AS ARMAS
D'ESTA CIDADE E SEU PARTIDO
O CORONEL, ANTONIO MONTEIRO
D'ALMEIDA
SE FEZ ESTA OBRA
NO ANNO DE 1781

Estas armas e a inscripcão foram tambem para o Museu.

Tambem D. Manoel e no mesmo anno mandou aqui construir um baluarte, sobre o rio Douro, na extremidade occidental de *Cima do Muro*.

Sobre o Arco da Porta Nova estava uma ermida dedicada a Nossa Senhora do Socorro, templo de grande luxo pela grande devoção que o povo tinha á sua padroeira, á qual faziam uma grande festa, na 1.^a Oitava do Espirito Santo. Teve uma grande e rica irmandade.

Tal é o que nos diz Pinho Leal no seu *Portugal Antigo e Moderno*. Graças á boa ideia que teve o